

OCORRÊNCIA DE CONÍFERA NA FORMAÇÃO MARÍLIA, CRETÁCEO SUPERIOR DA BACIA BAURU, TRIÂNGULO MINEIRO

Lopes Rodrigues, C.J.¹; Borgatti, H.¹; Gomes, M.O.S.¹; Knauer, L.G.¹; Dutra, T. L.²; Riff, D.³; Bittencourt, J.S.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ³Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: A Formação Marília corresponde aos estratos superiores da Bacia Bauru, aflorando descontinuamente entre os estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na região do Triângulo Mineiro, ocorrem os níveis mais significativos do ponto de vista paleontológico, englobando uma das mais ricas paleobiotas até então conhecidas no Brasil. Esta inclui representantes de peixes, anuros, quelônios, lepidossauros, crocodilomorfos, dinossauros, além de invertebrados (moluscos e ostracodes), carófitas e icnofósseis. Litologicamente, essa formação corresponde a um trato de sistema aluvial, constituído por três fácies: 1) aluvial proximal, composto de conglomerados, arenitos conglomeráticos com intraclastos de calcrete, nódulos carbonáticos, arenitos finos a médio e horizontes com marcas de raízes, cimento carbonático; 2) aluvial distal, formado de arenitos finos a grossos com intercalação de conglomerados; 3) paleossolos, contendo horizontes com marca de raízes e grande conteúdo de carbonato, intercalado com arenitos e conglomerados. Um trabalho recente de mapeamento geológico nessa região revelou novas ocorrências de fósseis em estratos da Bacia Bauru. Neste trabalho, reportamos, de forma preliminar, o primeiro registro de um estróbilo de conífera para a Formação Marília. Embora o material tenha sido encontrado fora do contexto litológico original, as evidências sugerem sua associação à referida formação. O exemplar foi coletado na região de Gurinhatã, e se encontra totalmente silicificado e desgastado por processo tafonômicos ou erosivos. O espécime mede 3,2 cm de comprimento, apresentando formato tridimensional elipsoide, com largura máxima próxima à base. Numerosas brácteas romboides, proximamente dispostas entre si, estão arranjadas em espiral, ao redor do eixo central. A porção apical é aberta, com microestruturas denteadas circundando internamente a abertura. A região basal possui medula parenquimatosa. Apesar de poucos dados disponíveis, o espécime se assemelha a alguns cones relacionados à família Araucariaceae. Entretanto, mais estudos são necessários para elucidar sua identidade taxonômica. Na região do Triângulo Mineiro, coníferas são conhecidas apenas para a Formação Botucatu (Jurássico Superior-Cretáceo Inferior da Bacia do Paraná). Este grupo de plantas foi um importante componente dos ecossistemas terrestres da Era Mesozoica. A descoberta aqui relatada ajuda a refinar o conhecimento da paleobiota da Formação Marília, confirmando seu potencial para um número ainda maior de descobertas. [Petrobrás PRH-PB 238; FAPEMIG]

PALAVRAS-CHAVE: ESTRÓBILO, MESOZOICO, MINAS GERAIS